

INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE ASSIS

IMESA

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS

FEMA

CAMPUS JOSÉ SANTILLI

COORDENADORIA DO CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

RODRIGO DE SOUZA

**EDUCOMUNICAÇÃO: A RÁDIO ESCOLA COMO INSTRUMENTO  
PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS**

ASSIS-SP

2009

INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE ASSIS

IMESA

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS

FEMA

**EDUCOMUNICAÇÃO: A RÁDIO ESCOLA COMO INSTRUMENTO  
PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS**

Trabalho de Conclusão de curso (TCC) apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis (IMESA), como requisito parcial para aprovação no curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Mestra e Doutora Elizete Mello da Silva

Aluno: Rodrigo de Souza

ASSIS-SP

2009

## COMISSÃO EXAMINADORA

---

Professora: Elizete Mello da Silva

---

Professora: Aparecida Macena da Silva

---

Professora: Alcioni Galdino Vieira

**Data da apresentação: 08/12/2008**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois se Ele não tivesse traçado e iluminado o meu caminho, nada seria possível.

A minha amada mãe Irene Maria, alicerce da minha vida e ao meu padrasto/pai Antonio Locatelli que sempre me apoiou e me incentivou nos momentos difíceis.

Em especial, dedico este trabalho a minha amiga, companheira e namorada Janaína Camoleze, pessoa que me traz segurança e alegria pela sua confiança e credibilidade.

Obrigado a todos!

## AGRADECIMENTOS

"Sonho que se sonha só  
É só um sonho que se sonha só  
Mas sonho que se sonha junto é realidade"

(Raul Seixas)

Agradeço em primeira instância a Deus, por ter permitido sonhar, acordar e alcançar os meus objetivos, me mostrando sempre com sabedoria os caminhos que ele traçou em minha vida.

Agradeço à minha família, à minha mãe, irmã, e especialmente ao meu padrasto/pai Antonio Locatelli que com grande sacrifício e luta, possibilitou meu crescimento pessoal e profissional, sempre me proporcionando tudo o que precisava. Se hoje estou concluindo esta graduação é a ele que agradeço por ter feito do meu sonho, o dele.

Agradeço aos professores que me apoiaram, e aos que não me apoiaram agradeço também, de forma indiferente, mas ressalto os meus agradecimentos a professora Rose Rocha que nos momentos finais foi de extrema importância para a conclusão da minha dissertação, mesmo tendo todos os motivos para não me ajudar.

À minha orientadora Elizete Mello da Silva, mais conhecida como Prof<sup>a</sup> Dedé, agradeço de forma incondicional, pelo seu companheirismo, disponibilidade, atenção e pelo exemplo de perseverança e dedicação. E aproveito este momento para me desculpar pela minha falta de tempo e correria do dia a dia.

As professoras Aparecida Macena da Silva e Alcioni Galdino Vieira, cujas palavras de apoio, incentivo e auto estima foram de extrema importância para o meu crescimento e conseqüentemente para a conclusão deste trabalho.

Aos meus grandes amigos do curso de Jornalismo e aos poucos, mas queridos amigos que fiz na graduação de Publicidade e Propaganda. Recebam o meu muito abrigado!

Ao Álvaro Loureiro, “o repórter que chega primeiro”, grande amigo nas horas difíceis e ao Marcelino Recco, “o jornalista administrador” e agora professor universitário, cujo seu apoio e a amizade foram critérios fundamentais.

Não poderia deixar de agradecer também ao Fernando Oliveira, amigo e irmão de república, que passou muitas noites lendo a minha dissertação e dando opiniões que vieram agregar no conteúdo do trabalho.

Enfim, agradeço a todos que sonharam junto comigo o meu sonho e me ajudaram a torná-lo realidade.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. A RÁDIO PROPRIAMENTE DITA.....	14
1.1 A Origem do rádio.....	14
1.2 A Rádio no Brasil.....	15
1.3 A Rádio em Assis.....	16
1.4 A Rádio Educativa.....	16
1.4.1 MEB – Movimento de Educação de Base.....	18
1.5 O Papel da Rádio Educativa.....	20
1.6 A Rádio Educativa como Instrumento Pedagógico.....	23
1.7 A Proposta da Rádio Escola.....	24
2. COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO.....	26
2.1 A Interface entre Comunicação e Educação.....	26
2.2 O que é Educomunicação.....	27
2.2.1 Educomunicação como Campo de Intervenção Social.....	28
3. A IMPLANTAÇÃO DA RÁDIO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ASSIS.....	30
3.1 A Criação do Projeto: “Rádio Escola: a comunicação no aprendizado escolar”.....	30

3.2 O Desempenho do Projeto: “Rádio Escola: a comunicação no aprendizado escolar”, perante a seleção.....	31
3.2.1 Projeto redigido para a avaliação da primeira fase da seleção.....	33
3.2.2 Respostas atribuídas na terceira fase da seleção - Entrevista.....	39
3.3 A expectativa dos diretores de Ensino Fundamental e Escola de Tempo Integral mediante o projeto: “Rádio Escola: a comunicação no aprendizado escolar” .....	41
3.3.1 Pesquisa de Campo.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E WEBGRÁFICA.....	48
ANEXOS.....	49

## **RESUMO**

O presente trabalho visa criar uma reflexão sobre a importância da comunicação como instrumento de auxílio pedagógico no ecossistema educacional. Neste conceito, apresentamos à Secretaria Municipal da Educação de Assis, um projeto piloto para a criação e implantação da “Rádio Escola”, gerenciando programas radiofônicos, multidisciplinares, a serem veiculados nos períodos dos intervalos de cada unidade escolar da rede.

Palavras-chave: 1. Rádio. 2. Educomunicação

## **ABSTRACT**

The present study aims to demonstrate a reflection about the importance of communication as a instrument of pedagogic support among the educational system. In this concept, we introduce to the entity responsible for the Education in the city of Assis (Secretaria Municipal da Educação de Assis) a pilot project to create and establish the “Rádio Escola”, managing multidisciplinary radio broadcast in the course of each scholar unity break time.

Key- words: 1. Radio 2. Educomunicação

## INTRODUÇÃO

A busca contínua por uma metodologia de ensino que pudesse, ao mesmo tempo, fascinar as crianças no século XXI e de certa forma complementar o giz, lápis, papel, caneta e borracha deparou-se com os avanços nos meios de comunicação. De certo modo, torna-se irrefutável o fato de que eles estão se incorporando ao cotidiano escolar, diretamente ou indiretamente e independentemente das camadas sociais. Isto se dá por meio de revistas educativas, jornais infantis, programas televisivos e radiofônicos, web, CD-ROM, propagandas, etc. Além de ocuparem nossas mentes por horas e horas, acabam por tornarem-se temas de muitas rodas de conversa.

O profissional da educação e o próprio educando se relacionam intimamente com os meios de comunicação, tanto que, a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), através do artigo 36, declara que uma escola competente é aquela que promove o conhecimento de várias linguagens que norteiam a era da informação. É uma escola que se interessa por formar pessoas que compreendam e dominem os sistemas de produção de informação e, conseqüentemente, estejam bem preparadas para atuar de forma responsável na sociedade.

Com esta concepção apresentada pela LDB, o Ministério da Educação reconheceu a necessidade do surgimento de um novo campo na educação, o da Educomunicação, e o de um novo profissional do ramo, o Educomunicador, que atua na adaptação dos meios de comunicação para a educação, promovendo ao educador o bom uso das mídias, sempre visando aumentar o papel social do educando perante a sociedade.

Evidenciando esse novo ramo no ecossistema educacional, o presente trabalho tem como objetivo apresentar à Secretaria Municipal da Educação de Assis um projeto piloto na rede para a implantação de atividades voltadas à concepção da Educomunicação, uma vez que partimos do conhecimento e, por consequência, que a educação resulta de investimentos e inovações constantes no processo de formação do seu quadro docente e discente. Para

isso, buscamos utilizar conceitos radiofônicos, no caso, programas educativos de rádio, como ferramenta de trabalho e auxílio pedagógico, já que sua inserção na comunidade escolar se encontra de forma popularizada.

Neste contexto, foi formulado um projeto denominado “Rádio Escola: a comunicação na aprendizagem escolar”, que foi entregue e analisado pela equipe pedagógica da Secretaria Municipal da Educação de Assis, juntamente com um programa piloto gravado por duas ex-alunas da rede, que freqüentavam a unidade escolar “EMEIF João Leão de Carvalho”. O projeto escrito no seu desenvolvimento contava com questões básicas abordadas na forma de análise de conteúdo pedagógico (Introdução, Formulação de Problemas, Formulação de Hipótese, Objetivo Geral, Objetivo Específico, Justificativa, Metodologia, Público Alvo, Duração, Avaliação e Investimento). O mesmo tinha como propósito principal mostrar à banca examinadora da Secretaria Municipal da Educação de Assis que é possível atribuir inovações no conceito educacional da rede sem muitos investimentos (algumas unidades escolares da rede municipal não teriam gasto algum), reconhecendo, por consequência, que os resultados esperados não seriam imediatos, porém recompensadores, afinal, estaria sendo reformulada uma pedagogia sedimentada durante décadas, para agregar novos valores e instrumentos de trabalho aos educadores.

Em contra partida, no projeto prático (com o programa piloto gravado pelas alunas) procuramos mostrar que seria totalmente viável a construção de um programa de rádio educativo produzido por educandos na faixa etária de 10 anos (Pauta, Roteiro, Entrevistas, Programação musical, Trilhas sonoras, Edição e Finalização), sob a coordenação de um educador capacitado por um profissional habilitado na área de Comunicação Social, no caso o coordenador do projeto “Rádio Escola”. Procuramos fazer do programa um projeto interdisciplinar envolvendo os educandos, educadores e funcionários da unidade escolar, com o mesmo objetivo.

Desta forma, pretendemos demonstrar à Secretaria Municipal da Educação a importância da comunicação como processo educacional, assim

como as novas ferramentas que poderão ser exploradas pelos educadores nos anos seguintes mediante a implantação da Educomunicação em sua rede de ensino. Tal estudo culminará nas linhas a serem seguidas pela Secretaria Municipal da Educação e um balanço parcial dos educadores e educandos mediante as possibilidades de trabalhos estabelecidas pela Educomunicação. É válido ressaltar ainda nesta introdução, que nosso trabalho não tende a criticar a pedagogia estabelecida nos dias atuais e nem suplantá-la metodologia aplicada pelos educadores da rede; nossa meta é a busca do aperfeiçoamento das habilidades dos educandos e educadores, favorecendo novos campos para a aprendizagem e trabalho de ambos, bem como uma maior inter-relação entre os alunos, professores, diretores, pais e a comunidade escolar, valorizando sempre o enriquecimento intelectual do educando e tornando-o protagonista das suas ações mediante a sociedade na qual ele está inserido.

No primeiro capítulo, seguimos o pressuposto de que tudo tem base na história e para isso levantamos um breve relato sobre a história da rádio, desde seus primórdios até os dias atuais, com o aparecimento das rádios e programações educativas.

No segundo capítulo, destaca-se a interface entre Comunicação e Educação e o surgimento do conceito “Educomunicação” dentre suas características e atividades principais.

No terceiro e último capítulo, é descrito a apresentação e a aceitação do nosso projeto perante a equipe pedagógica da Secretaria Municipal da Educação de Assis, ressaltando ainda os caminhos a serem seguidos pela instituição para a implantação da educomunicação no ensino fundamental da rede.

A nossa dissertação se encerra com as considerações finais, onde se copulam as idéias ressaltadas neste estudo, as quais destacam a importância da Rádio Escola para os educadores e educandos, no ambiente educacional.

## 1- A RÁDIO PROPRIAMENTE DITA

### 1.1 A Origem do Rádio

A experiência que possibilitou o surgimento do rádio ocorreu em 1863, em Cambridge- Inglaterra, quando James Clerck Maxwell demonstrou a provável existência das ondas eletromagnéticas. As revelações deste professor de física instrumental chamaram a atenção de outros pesquisadores, dentre eles, o alemão Henrich Rudolph Hertz (1857-1894). Em 1887, Hertz descobre o princípio da propagação radiofônica. Este consegue fazer saltar faíscas através do ar que separava duas bolas de cobre (depois disso, os antigos “quilociclos” passaram a ser chamados de “quilohertz”).

A primeira companhia de rádio foi fundada em Londres, pelo também cientista italiano Guglielmo Marconi. A partir daí, deu-se a industrialização de equipamentos radiofônicos. A função do rádio neste período era basicamente de “telegrafia sem fio”, algo que foi para a época bastante útil e inovador. As pessoas ainda não imaginavam que era possível transmitir mensagens faladas, através do espaço. Vários outros cientistas se interessaram por estudar o rádio, fato que contribuiu para o aperfeiçoamento do mesmo. Serve como exemplo a invenção do “coesor”, um dispositivo criado pelos cientistas Oliver Lodge (Inglaterra) e Ernest Branly (França) que melhorava a detecção do rádio. Lodge também foi responsável, em 1897, por inventar o circuito elétrico sintonizado, que possibilitava a mudança de sintonia através da seleção da frequência desejada.

No Brasil, o rádio também começava a atrair interesse. Roberto Landell de Moura, considerado um “padre-cientista”, construiu diversos aparelhos que foram importantes para a história do rádio. Estes foram expostos em São Paulo no ano de 1893. Landell, que foi o precursor nas transmissões de vozes e ruídos, já previa em 1890, em suas teses, a possibilidade de várias experiências, entre elas: a “telegrafia sem fio”, a “radiotelegrafia”, “os satélites de comunicações”, os “raios laser” e a “radiodifusão”. Em 1900, Padre Landell recebe do governo brasileiro uma carta patente (nº 3279) reconhecendo seus

méritos de pioneiro científico na área das telecomunicações. Em 1901 ele embarca para os Estados Unidos e em 1904 recebe do “The Patent Office at Washington” mais três cartas patentes: para o telégrafo sem fio, para o telefone sem fio e para o transmissor de ondas sonoras.

Os Estados Unidos necessitaram de anos de pesquisas e aprimoramento até que se instalasse a primeira “estação-estúdio” de radiodifusão. Esta foi instalada por Lee Forest, em Nova Iorque, em 1916. Com isso, surge o primeiro programa de rádio da história (o primeiro de que se tem notícia), que tem em sua programação conferências, música de câmara e gravações. Com a transmissão das apurações eleitorais da presidência dos Estados Unidos, ocorre também o primeiro registro de radiojornalismo.

## 1.2 A Rádio no Brasil

As primeiras experiências radiofônicas no Brasil surgiram na cidade de Recife. Os visionários Augusto Pereira e João Cardozo Aires inauguraram em 06 de abril de 1919, a Rádio Clube Pernambuco, que contava com equipamentos da Empresa Norte Americana Westinghouse e um transmissor importado da França de 10 watts, a qual fez a sua primeira transmissão no dia 17 de outubro de 1923. Este fato não obteve muita repercussão devido à falta de aparelhos receptores no estado de Pernambuco.

Em contrapartida, em 1923, na cidade do Rio de Janeiro, os professores Edgard Roquette Pinto e Henry Morize fundaram a “Rádio Sociedade do Rio Janeiro”, a primeira emissora de rádio oficial do país. “O idealismo dos pioneiros do rádio cunha para a primeira emissora do país o *slogan* “Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil.” (Ferraretto, 2001, p.97) De cunho educativo e cultural, a programação envolvia palestras científicas e literárias e era totalmente voltada para elite Carioca, devido ao alto custo dos aparelhos receptores.

### **1.3 A Rádio em Assis**

São poucos os registros existentes sobre o processo de instalação da Rádio na cidade de Assis. Sabe-se que sua origem foi na década de 1940 com a chegada de dois radialistas: Paulo Valvano e Colatino do Nascimento Cunha. Em 1941, outros interessados nessa nova tecnologia se uniram aos radialistas e fundaram a Rádio Difusora de Assis (que foi a primeira a se instalar na região). Sua instalação, de início, era precária e improvisada.

Em 1962, Assis obteve a instalação de outra estação de rádio, a Rádio Cultura. Esta iniciou suas transmissões com uma estação AM. Conforme o tempo foi passando, a Rádio Cultura foi ampliando sua programação e seu espaço, até inaugurar, em 1979, a “Cultura FM”.

Assis ainda pôde contar com a instalação de mais uma rádio, a “Rádio Antena Jovem”. Desta forma, o município conta com um total de quatro emissoras de radiofusão.

### **1.4A Rádio Educativa**

As origens do rádio no Brasil são educativas e culturais. A Rádio Sociedade (inaugurada em 20 de abril de 1923, por Edgard Roquette Pinto) foi a primeira manifestação brasileira da tecnologia usada como um meio de levar a educação para além das paredes da sala de aula. A rádio educativa passa, desde sua criação, por várias fases e por vasto aprimoramento até chegar aos dias atuais. Seu início pode ser marcado em conjunto com o advento do rádio no país, em 1923. Já em 1928 surgem as Rádio-Escolas. Entre 1929 e 1940 ocorre a implantação de várias outras rádio-escolas e a criação das primeiras redes educativas. A fase marcada entre 1941 e 1966 é caracterizada pela extensão da ação do eixo entre Rio de Janeiro e São Paulo, o que possibilitou a diversificação da ação educativa da rádio e deu novos impulsos para mudanças. É também importante ressaltar a criação do Movimento de

Educação de Base (MEB) que, em 1961, criou escolas radiofônicas para combinar alfabetização com conscientização para promover mudanças sociais na comunidade dos Ribeirinhos da Amazônia. Entre 1967 e 1979 a rádio foi utilizada para fins educativos pelo Estado. Foi introduzida uma postura científica para nortear as possibilidades educativas, o que colocou o Brasil na mesma qualidade de países avançados na educação via rádio. A partir de 1979, são inauguradas as FM educativas e as emissoras são interadas em um sistema. O Sistema Nacional de Radiofusão (SINRED) termina suas ações em 1995. Esta fase (que é a fase atual da rádio-educativa) consolida o compromisso de radialistas com a educação, agora com mais possibilidades de atuação através das rádios educativas e, também, com as novas tecnologias, através das emissoras educativas via internet.

O rádio, em praticamente nove décadas de existência, foi responsável por inúmeras realizações, tais como a valorização da cultura e a propagação sem limites do conhecimento em geral, tendo como principal objetivo a construção da cidadania. Sua longa existência de sucessos prova sua eficiência como método pedagógico. A Rádio Educativa pode ser um forte agente norteador de uma comunidade, mesmo que seja de uma minoria. Ela pode incentivar os cidadãos, afirmar sua identidade e cultura particulares e ser um guia às possíveis mudanças. Tanto faz que a Rádio esteja vinculada a órgãos nacionais ou locais (lembrando que a minoria também faz parte da maioria), ou a entidades públicas ou particulares, desde que seja mantida sua essência formativa e informativa. É extremamente importante que a rádio abra sua programação para expressões culturais locais, para que possa valorizar a memória histórica e cultural local, já que a inserção destes aspectos em redes comerciais é inviável. Firma-se assim um elo com a comunidade na qual a Rádio Educativa está inserida e é direcionada.

A Rádio MEC, pertencente à extinta Fundação Roquette Pinto, mantém-se atualmente como a principal produtora de programas educativos e culturais. Nos últimos anos, muitas séries visando à difusão cultural das diferentes regiões brasileiras e séries educativas foram produzidas visando a atender diferentes públicos (da criança ao idoso, passando pelos jovens, deficientes e professores). Na grade da Rádio MEC podem ser encontrados

vários programas de teatro, poesia, festivais de músicas e muitos outros estão sempre presentes. Há aproximadamente 12 anos, a Rádio MEC sofreu com mudanças políticas, associadas ao sucateamento e extinção de sua grade educativa. Hoje porém, a Rádio que pertence à ACERP – Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto, volta a primar em sua programação músicas populares e clássicas, além de atrações educativas visando à cidadania, abrangendo diferentes públicos.

#### **1.4.1 MEB - MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE**

O MEB é uma instituição vinculada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, constituída como sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos. Foi fundada em 21 de março de 1961. O MEB é uma organização paralela às ações missionárias, objetivando desenvolver um programa de educação de base<sup>1</sup> por meio de escolas radiofônicas, nos estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país. Entre suas ações destaca-se à estimulação da constituição de presidentes e diretorias de clubes comunitários, clube de mães, cooperativas e sindicatos.

Contribuir para promoção integral e humana de jovens e adultos, através do desenvolvimento de programas de educação popular na perspectiva de formação das camadas populares para a cidadania, buscando trilhar os caminhos de superação da exclusão social. ([www.meb.org.br](http://www.meb.org.br))

---

<sup>1</sup> Os programas de educação de base, de acordo com a UNESCO, têm como ideal o ensino fundamental universal, obrigatório e gratuito para as crianças. A educação de base também deveria dirigir-se aos adultos, sob forma simples e prática.

Tal projeto, que existe até os dias de hoje, teve sua ação inicial com a comunidade ribeirinha, na Amazônia, lembrando que ribeirinhos são policultores familiares (agricultores, principalmente pescadores e extratores de recursos da floresta).

Os responsáveis locais da Igreja Católica apresentaram-se como portadores de um novo projeto pedagógico; projeto este que foi apresentado como emancipatório de libertação popular. Nesta época, os ribeirinhos eram marcados pela carência extrema e este novo método missionário passou a enfatizar a promoção social e evangélica. No ano de 1972 o trabalho missionário é transferido para os agentes pastorais que passaram a atuar por vários conjuntos habitacionais que se encontravam às margens dos rios. Estes conjuntos passaram a ser considerados “comunidades”.

A partir disto é constituído um modo de organização social e política, cuja atuação mais visível era observada na construção de casas e escolas. A criação de uma rádio (O Cativo) foi extremamente importante para a disseminação de conhecimento para todas as comunidades, lembrando também que esta rádio tinha permissão apenas para transmitir atos religiosos e aulas de alfabetização para crianças e adultos.

A organização contou com importante ajuda do Ministério de Viação e Obras Públicas, que era, na época (1966), o órgão responsável pela concessão dos canais de radiodifusão. Estava programado um projeto de duração de cinco anos, sendo que, no primeiro, haveria a instalação de quinze mil escolas radiofônicas. A proposta de criar um grande programa de alfabetização e educação de base através de escolas radiofônicas foi formalizada à Presidência da República em nome da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), através do arcebispo de Aracaju Dom José Vicente Távora.

### 1.50 Papel da Rádio Educativa

O rádio, assim como outros veículos de informação (livros, televisão e internet), é uma ferramenta que tornou possível a democratização da educação, contribuindo para o surgimento da educação à distância. Aqui, entende-se por educação à distância toda possibilidade de aprendizagem através de um meio de comunicação, sem a interferência de um professor e sem o vínculo obrigatório com qualquer instituição de ensino, a chamada “escola paralela”.

Constituída pelo conjunto de circuitos graças aos quais chegam aos alunos (bem como aos demais), de fora da escola, informações, conhecimentos, uma certa formação cultural, nos mais variados domínios. (...) Seus instrumentos são os da comunicação de massa: é preciso citar, essencialmente, a imprensa, as histórias em quadrinhos, o rádio, o cinema e, sobretudo, a televisão. (PORCHER apud FREIRE, 1984: p. 10,11).

A Radiofusão Educativa é um meio que pode ser ferramenta tanto para o ensino informal quanto para o ensino formal. Ferraretto (2001, p.63) define como rádio educativo-cultural: “... Formato adotado pelas emissoras não-comerciais, voltadas a uma programação que pretende formar o ouvinte, ampliando seus horizontes educativos e culturais...”

A educação formal é aquela seqüenciada, em que o aluno deve passar por várias etapas durante a vida escolar, sendo testado e obtendo certificados ao passar de uma etapa para outra. O modelo de educação formal é utilizado na grande maioria das redes de ensino, sejam estas públicas ou privadas.

A educação não formal é uma forma educativa mais livre. Esta não exige pré-requisitos e não torna obrigatório o uso de avaliações, para a passagem de uma etapa à outra. Muitas vezes esta se dá de maneira quase imperceptível, seja através da convivência familiar, das experiências cotidianas ou através do contato com os meios de comunicação. Assimilações são feitas a cada instante, e estas muito tem a acrescentar na vida do cidadão e também em seu

processo de educação formal. Um exemplo disto encontra-se na afirmação de Geraldo Sabino Ricardo Filho (2005, p.49):

Os produtos da chamada indústria cultural, difundidos pelos meios modernos de comunicação (rádio, televisão, cinema, computador, jornais, revistas etc.), utilizando-se de aparatos tecnológicos que favorecem o consumo desses produtos por todas as pessoas, transformaram a cultura (formas simbólicas compartilhadas) numa mercadoria acessível a vários grupos sociais, corroborando, assim, a crença de que se vive na época da informação instantânea e que isso, muitas vezes, é sinônimo de conhecimento. Desse modo, assiste-se a uma mudança radical das instituições, que, tradicionalmente, detinham o monopólio da produção cultural, especialmente a universidade e as escolas.

Uma rádio que se propõe a transmitir um conteúdo educativo deve levar em conta sua particularidade de ser um meio, que trabalha exclusivamente com o sentido da audição. Talvez se faça necessária certa redundância nas informações, para que haja melhor compreensão. A repetição pode ser útil, pois a leitura das mensagens ocorre de maneira linear e muitas vezes pode não haver algum monitor ou equivalente por perto para clarificar ou repetir as informações. A união do trabalho qualificado de profissionais da educação e da comunicação se faz necessária para a garantia de um trabalho de qualidade. É importante também que haja a adequação de horários dos programas e rádio com o público específico que se deseja atingir. Quando o público desejado é de alunos em fase escolar, deve-se levar em consideração de que modo a recepção da programação se dará pelos mesmos. Os professores podem programar esta recepção com o resto do grupo, propondo atividades e esclarecendo possíveis dúvidas, ou simplesmente incitando a curiosidade do aluno acerca de tais programações.

É necessário ter em mente que a educação é uma forma eficiente de intervir no mundo que nos rodeia como afirma Paulo Freire (1996, p.85), que tanto lutou contra o comodismo na educação:

“O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que

dialeticamente me relaciono; meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente.”

A possibilidade de intervenção, a qual Paulo Freire se refere, envolve habilidades que vão além do saber meramente formal, tais como: pensamento crítico, reflexão sobre a prática, curiosidade, pesquisa, envolvimento e interação com o meio que nos circunda. Ética também é considerada por Freire (1996, p.36) como um elemento indispensável à prática da educação, colocada pelo autor ao lado da estética:

A necessária promoção da ingenuidade à criticidade não pode ou não deve ser feita à distância de uma rigorosa formação ética ao lado sempre da estética. Decência e boniteza de mãos dadas.

Atuar numa rádio educativa pressupõe um exercício permanente de ética, combinado com estética. Não é suficiente garantir que a programação siga fielmente aos códigos de ética, é necessário também conseguir transmitir tais conteúdos de forma intrigante, interessante.

Os benefícios que podem ser conseguidos através dos meios de comunicação são inúmeros, como afirma Vani Moreira Kenski (2007, p.47):

Em relação à educação, as redes de comunicações trazem novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com os conhecimentos e aprender. Já não se trata apenas de um novo recurso a ser incorporado à sala de aula, mas de uma verdadeira transformação, que transcende até mesmo os espaços físicos em que ocorre a educação. A dinâmica e a infinita capacidade de estruturação das redes colocam todos os participantes de um momento educacional em conexão, aprendendo juntos, discutindo em igualdade de condições, e isso é revolucionário.

Seja como método auxiliar dentro de uma sala de aula, ou como agente mobilizador de um único cidadão- ou talvez, de uma comunidade inteira- o rádio, desde sua criação, até os dias atuais, vem mostrando que é possível alcançar grandes avanços na formação popular através de transmissões dedicadas à educação.

## 1.6A Rádio educativa como instrumento pedagógico

Como foi citada no tópico anterior, a escola paralela refere-se aos meios de comunicação de massa no formato de ferramentas pedagógicas. Neste sentido, surge a indagação de qual seria o papel desses meios de comunicação perante o ecossistema educacional; mais especificamente, em nosso contexto, qual o papel pedagógico do rádio na educação?

Citelli (2000, p.158) chama a atenção para este questionamento ao relatar sua experiência vivida em uma escola pública na Capital do Estado de São Paulo:

O trabalho com rádio em sala de aula não só é possível como também extremamente gratificante, como o comprovam os alunos da EMPG Desembargador Teodomiro Dias, localizada na Zona Oeste de São Paulo. Quando a escola recebeu apoio da Fapesp para desenvolver projetos educativos, a comunidade estudantil foi consultada e a criação de uma Rádio Comunitária foi uma das propostas que mais empolgou os alunos. Em novembro de 1997, quinze alunos de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries dos períodos matutino, vespertino e noturno e cinco professores e funcionários se reuniram para aprender e discutir as particularidades do veículo.

A oficina teve a duração de aproximadamente 36 horas e conhecimentos básicos foram transmitidos por dois técnicos encaminhados por Dilma de Melo e Silva, coordenadora geral do projeto. Segundo Acácio Arouche de Aquino, professor de Educação Artística, nas primeiras reuniões já era possível observar a euforia do grupo e as possibilidades que a proposta apresentava. Cumpridas as formalidades burocráticas junto à Delegacia de Ensino e programando a aquisição da aparelhagem, o grupo se dedicou à produção.

No primeiro semestre de 1998, foi realizada uma enquete junto aos alunos para determinar o gosto do público-alvo. Músicas, esportes, lazer e saúde foram os temas mais indicados. Keiko Maria Yda, professora de Matemática e atual coordenadora do projeto na escola, afirma que as indicações serviram para balizar a produção dos primeiros programas, mas que, paulatinamente, outros temas deverão ser introduzidos.

Mesmo enfrentando alguns problemas administrativos, como a mudança de direção e coordenação pedagógica e falta de apoio dos supervisores, o corpo docente aposta na idéia e o Projeto já chegou ao seu segundo ano. Ainda não foi possível realizar uma avaliação sistemática para constatar os progressos obtidos com o trabalho; no entanto, Aquino afirma que observar as pautas

redigidas pelos alunos nos primeiros programas e compará-las com as que eles produzem hoje é suficiente para entusiasmar. Outro aspecto apontado pelo professor da experiência de alguns alunos que apresentavam problemas de relacionamento com os colegas e professores e o envolvimento desses alunos foi tão positivo, que eles se tornaram referências dentro do grupo e hoje participam, oferecem sugestões e auxiliam no cotidiano da escola.” (CITELLI, 2000, p. 158-160)

Tal experiência é a prova de que o rádio educativo é um poderoso aliado na educação, preenchendo a lacuna que existe entre a escola e a comunidade. Seus benefícios vão além da transmissão de conhecimentos aos ouvintes. Todo o processo de produção é uma experiência extremamente rica para a formação dos envolvidos (sejam estes educandos, educadores, diretores e coordenadores ou outros funcionários), considerando-se que a atividade em grupo estimula a cooperação e potencializa a capacidade de comunicação e interação. Os resultados desta proposta podem ser muito benéficos a toda a comunidade escolar, desde que levada em consideração à necessidade de uma organização estrutural para que cada detalhe do projeto seja devidamente executado. Dito isto, resta lembrar que um bom aliado a qualquer proposta é a boa vontade e o espírito de cooperação de um grupo.

### **1.7A Proposta da Rádio Escola**

A rádio escola propõe a inserção de pequenas emissoras de rádio nos espaços escolares. Esta prática tem como objetivo uma atividade educacional que visa estimular o espírito solidário e colaborativo, tanto nas crianças quanto nos profissionais envolvidos. O uso do rádio como instrumento pedagógico é um incentivo à pesquisa e às trocas de experiências escolares e um caminho para a cidadania, e sua transmissão também quebra barreiras e aproxima as relações escolares (entre alunos, professores, direção e outros funcionários).

A possibilidade de o aluno participar da produção dos programas e opinar nos assuntos que serão tratados, para depois ouvir o produto pronto é um forte agente estimulador da auto-estima.

A rádio, no ambiente escolar, faz com que os alunos aprendam a defender seus interesses, analisem possíveis problemas e, assim, formulem hipóteses. É um veículo que pode facilitar o processo de aprendizagem, além de fomentar o interesse dos estudantes pelos estudos.

A criança que se envolve no processo de produção radiofônico se situa e aprende a se relacionar melhor com o ambiente que a circunda. Passa a ter noção da miríade de possibilidades que existem, como afirma Prado, em reportagem à Revista Nova Escola (2003 p. 23):

O trabalho, evidentemente, tem trazido ganhos pedagógicos. Os alunos estão aprimorando a escrita e aprendendo a observar a mídia com outros olhos, tanto no sentido de ampliar o senso crítico como de buscar exemplos de ação a serem seguidos.

Essa criança passa a ser um agente ativo em seu ambiente, desenvolvendo sua personalidade, além de habilidades, tais como a crítica, a facilidade na escrita, o raciocínio, a verbalização de idéias, a autonomia e a tolerância, através do contato com novos padrões e novas culturas.

## **2 - COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO**

### **2.1 A Interface entre Comunicação e Educação**

Levando em consideração a presença cada vez mais frequente dos meios de comunicação e outros recursos tecnológicos na vida dos indivíduos, é possível concluir que a escola não pode ficar alheia à influência exercida pelo meio. Deste modo, é vital que os responsáveis pela educação estejam cientes de que os meios de comunicação e as novas tecnologias estão invadindo os espaços da sala de aula, e saibam utilizá-las como um novo instrumento pedagógico. É evidente a urgência dos educadores na revisão dos modelos didáticos com base na enciclopédia. O esgotamento de tais padrões pedagógicos indica que há um novo desafio: o de lidar com novas possibilidades, novas linguagens e tecnologias. Com isso, o professor tem um novo papel: incentivar e ajudar o aluno a desenvolver sua capacidade de leitura crítica das imagens e informações que são transmitidas através dos meios de comunicação. Assim, o professor contribuirá efetivamente para a formação do aluno como um indivíduo pensante, capaz de ser crítico e criativo, assim como agir e interagir com as informações que recebe. As possibilidades do mundo moderno também exigem novas habilidades, como afirma Vani Moreira Kenski (2007, p.47):

Num momento anterior da sociedade, em que predominavam as organizações industriais que produziam mercadorias em série, a educação orientou-se para a formação em massa de futuros profissionais, que incorporavam saberes estáveis e reconhecidos. Professores, médicos, engenheiros, advogados tinham seus perfis profissionais definidos por suas funções e suas competências delimitadas pela formação recebida em cursos profissionais das respectivas áreas de conhecimento. No momento atual, em que a economia se mostra de forma globalizada e volátil e as formações se diluem em exigências profissionais cada vez mais singulares, torna-se cada vez mais difícil a organização de cursos que sejam válidos para todos.

Desta forma, vai se consolidando uma teoria de referência que permite a inter-relação da comunicação e educação como um campo de diálogo. Esta inter-relação forma-se como uma nova possibilidade nos meios educacionais: a Educomunicação. Esta se propõe em dois sentidos: a educação para a comunicação e a educação pela comunicação, sendo estes sentidos complementares e não necessariamente contrapostos. Prado (2003 p.23), em reportagem à Revista Nova Escola, define o objetivo da Educomunicação como: “... formar alunos críticos e criar um ‘ecossistema comunicativo’ na escola.” O autor também afirma que esta não é um campo da comunicação social nem da educação.

## **2.2 O QUE É EDUCOMUNICAÇÃO**

Pode-se definir educomunicação como o uso das tecnologias da comunicação como instrumento pedagógico. Soares define educomunicação como:

O conjunto das ações voltadas para a criação de ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, favorecedores tanto de relações dialógicas entre pessoas e grupos humanos quanto de uma apropriação criativa dos recursos da informação nos processos de produção da cultura e da construção e difusão do conhecimento. (SOARES, 1999, p.22).

Entende-se assim por educação um conjunto de práticas pedagógicas que levam o educando a autonomia e principalmente, ao desenvolvimento da criatividade e do senso crítico. A educação, nesse contexto, amplia-se e leva seus conhecimentos para além da sala de aula.

A educomunicação se baseia na “educação para os meios”, ou seja, utiliza-se de todos os meios de comunicação para a construção do saber. Assim, é um modelo a ser utilizado para uma formação mais abrangente.

### **2.2.1 EDUCOMUNICAÇÃO COMO CAMPO DE INTERVENÇÃO SOCIAL**

Existem muitas pesquisas que buscam compreender melhor e explicar a interação entre comunicação e educação. Uma que obteve resultados satisfatórios nesta área foi a pesquisa realizada pelo Núcleo de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (NCA-ECA/USP), realizada entre 1997 e 1999. A mesma envolveu 178 coordenadores e pesquisadores e abrangeu toda a América Latina.

O objeto desta pesquisa era desenvolver um novo conceito de educação (Educomunicação). Este conceito destaca o aprendizado através da bagagem cultural de cada educando, tornando-os transformadores da própria realidade e do meio no qual vivem. Tal pesquisa também procurou integrar aos termos educação e comunicação os conceitos de cidadania e cultura:

É a partir deste novo contexto que definimos a Educomunicação como um “campo de intervenção social”, e não apenas como o emprego educativo de tecnologias ou o cuidado seletivo na escolha de um canal de TV para nossos filhos ou alunos, ou mesmo como o uso dos meios de comunicação com finalidade educativa formal. O que milhares de agentes sociais fazem hoje é intervir através de uma ação positiva para que tenhamos um número cada vez maior de pessoas inter-relacionadas em verdadeiros ecossistemas comunicativos marcados pela liberdade, densidade e fluidez de suas expressões (SOARES, 2008, p.32).

O conceito de educomunicação não é tão recente. Ao observarmos a história recente, principalmente na América Latina, encontraremos um grande número de agentes sociais que utilizaram a comunicação como instrumento de libertação popular. Geralmente tais agentes estavam em defesa de causas ou grupos sociais, tais como: indígenas, meio ambiente, etnias, políticas sociais, etc. Como explica Soares:

Estas pessoas estavam fora da mídia, ou eram secundários na mídia apenas quando algum fato extraordinário exigia que esses assuntos aparecessem. Porém, gente da sociedade estava se mobilizando. E isso aconteceu através da chamada imprensa alternativa, comunicação alternativa, e vai acontecer através da ação das ONG's (...). Esta imprensa alternativa é vista hoje como resistência ao regime militar. E foi. Mas, não foi só isso. Foi especialmente um trabalho de engajamento na reforma da sociedade em geral. Descobriram que não poderiam interferir, não fosse a presença do jornal mimeografado ou do pequeno programa de vídeo (apud, DEDONÉ, 2006, p.21).

O grande aspecto revolucionário da educomunicação encontra-se no fato desta reconhecer a importância da comunicação na vida da sociedade contemporânea e transformá-la através dos meios de comunicação. Esta se apresenta como um novo campo de atividades sócio-culturais, desenvolvidas através de uma prática pedagógica emancipatória. Essa prática educacional tem como objetivo apresentar e simplificar o universo midiático para o sujeito, democratizando seu processo e dando ferramentas para que o receptor da mensagem esteja apto para decifrá-la e até mesmo compreender seus processos de formação.

Para que esse objetivo da educomunicação seja concretizado é necessário que o educador esteja preparado para lidar e empregar este novo conceito de forma eficiente. Cabe ao educador buscar conhecimentos e expandir sua bagagem cultural para que consiga inovar os conteúdos e adaptá-los para transmiti-los aos educandos de forma que estes compreendam a nova proposta e desenvolvam seu senso crítico.

### **3 - A IMPLANTAÇÃO DO RÁDIO COMO INSTRUMENTO PEGAGÓGICO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ASSIS**

#### **3.1 A Criação do Projeto “Rádio Escola: a comunicação no aprendizado escolar”**

O Projeto “Rádio Escola: a comunicação no aprendizado escolar” foi criado e apresentado à Secretaria Municipal da Educação de Assis no início do ano letivo de 2009. Foi analisado como os demais projetos, no processo seletivo de contratação de professores eventuais de PEB I, PEB II e PEB III.

Como era de extrema exigência da Secretaria Municipal da Educação para poder ser apresentado e analisado no processo seletivo, o projeto teve como responsável a minha pessoa, até então Gestor de Comunicação (2006 – 2009) da instituição e aluno do 4ª ano do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda, do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis (IMESA) da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA).

O processo de seleção foi realizado pela equipe pedagógica da Secretaria Municipal da Educação em três fases distintas. A primeira fase teve como critérios a análise de conteúdo e a proposta pedagógica do projeto (Introdução, Formulação de Problemas, Formulação de Hipótese, Objetivo Geral, Objetivo Específico, Justificativa, Metodologia, Público Alvo, Duração, Avaliação e Investimento), totalizando uma margem de três pontos ao responsável pelo projeto.

Na segunda fase, a seleção contou com a análise de títulos (no caso, formação específica e análise de desempenho do professor/candidato), referente ao ano de 2008, totalizando dois pontos.

E para concretizar o processo de seleção todos os candidatos passaram por uma entrevista, de caráter eliminatório, com uma banca examinadora que abordou o seguinte questionário: 1ª “Como você pretende desenvolver seu projeto?”, 2ª “Quais resultados você espera atingir como o desenvolvimento do projeto?”, 3ª “Com relação à sua assiduidade, comprometimento e disponibilidade para atender as especificações (reuniões específicas, capacitações, Horas de estudos (H.E.), preparação de material e participação em atividades extras) comente:”, 4ª “Discorra sobre as estratégias citadas no seu projeto:”, 5ª “Quanta à organização do trabalho coletivo e individual:”, 6ª “Como você mobilizará a participação dos alunos, escolas, pais e comunidade no desenvolvimento do seu projeto?”, 7ª “Sobre a utilização dos diferentes espaços da Escola, comente:” e 8ª “Fale sobre as estratégias de avaliação que você utilizará:”.

### 3.2 O desempenho do Projeto “Rádio Escola: a comunicação no aprendizado escolar”, perante a seleção

PONTUAÇÃO	CRITÉRIOS ANALISADOS
<p>Valor Total: 3 pontos</p> <p>Valor atingido: 2,75</p>	<p><b>1ª Fase</b></p> <p>a- Proposta pedagógica (1 ponto)</p> <p>b- Projeto escrito (2 pontos)</p> <p>Justificativa - 0,5</p> <p>Objetivo claro e coerente - 0,5</p> <p>Metodologia - 0,5</p>

	Estratégia de Avaliação – 0,25
Valor Total: 2 pontos Valor atingido: 1	<b>2ª Fase</b>  a- Formação específica - 0  <b>b-</b> Análise de desempenho - 1
Valor Total: 5 pontos Valor atingido: 5	<b>3ª Fase</b>  a- Entrevista - 5
	<b>CLASSIFICAÇÃO - 1º LUGAR</b>  <b>PONTUAÇÃO FINAL - 8,75</b>  <b>PROJETO APROVADO</b>

### 3.2.1 Projeto redigido para a avaliação da primeira fase da seleção

#### Título

“Rádio Escola: a comunicação no aprendizado escolar”

#### Introdução

Um fato é inegável: os meios de comunicação estão se incorporando ao cotidiano das pessoas, independentemente das camadas sociais, através de fotos veiculadas em outdoor, revistas, jornais, noticiários televisivos, radiofônicos, propagandas e etc. E não para por aí, pelo contrário, são tão absorvidos, que, além de nos ocuparem por horas e horas, acabam, ainda, por virar temas de muitas rodas de conversas.

Tal atitude seria própria somente para incultos? Engano. O profissional da educação e o próprio educando se relacionam intimamente com os meios de comunicação, tanto que a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira declara que uma escola competente é aquela que promove o conhecimento das várias linguagens que norteiam a era da informação. É uma escola que se interessa por formar pessoas que compreendam e dominem os sistemas de produção de informação e, conseqüentemente, estejam mais bem preparadas para atuarem de forma responsável na sociedade.

Evidenciando esse conceito, o Ministério da Educação reconheceu a necessidade do surgimento de um novo campo na educação, o da

Educomunicação, e o de um novo profissional do ramo, o Educomunicador, que atua na adaptação dos meios de comunicação para a educação, promovendo ao educador o bom uso das mídias, sempre visando aumentar o papel social do educando perante a sua formação.

É válido salientar também, nessa introdução, a necessidade do saber perito da equipe pedagógica, na avaliação do projeto. Pois ela deve partir do conhecimento, por consequência, que educação resulta de investimento permanente na formação de seu quadro docente e discente. Atribuindo as inovações no conceito educação e reconhecendo, por consequência, que os resultados esperados não são imediatos, porém recompensadores. Afinal, estaremos reformulando uma pedagogia sedimentada durante décadas, para agregar novos valores.

### **Formulação de problema**

Atualmente, por falta de conhecimentos teóricos na ênfase da comunicação social e mesmo técnicos em relação a conceitos ligados a informática (edição e sonoplastia), algumas escolas não possuem uma comunicação interna. As escolas da rede municipal de ensino de Assis são exemplos desse fato. Neste sentido, é válido indagar que a ausência de comunicação interna acaba por prejudicar o acesso às informações e, principalmente, a democratização.

### **Formulação de hipótese**

Neste projeto constrói-se a hipótese de que não há, atualmente, nas escolas da rede municipal de ensino de Assis uma comunicação interna. Neste sentido, justifica-se desenvolver este projeto ativando uma rádio. Com este trabalho, espera-se enfatizar a importância de comunicação, na formação dos

educandos da rede, tornando-os atores sociais da comunidade, onde serão vistos como protagonistas do projeto. Espera-se, assim, acentuar a participação de um meio de comunicação no desenvolvimento desses alunos.

Parte-se do pressuposto de que a rádio tem um papel social a cumprir, especialmente, no meio escolar, pois além de comunicar, permite aos alunos ativar seus conhecimentos, capacidade intelectual e cognitiva de produção de texto verbal e não-verbal.

### **Objetivo geral**

Analisar a influência da comunicação (via rádio) no cotidiano dos educando, fornecendo base para estruturação do projeto “Rádio Escola”.

### **Objetivo específico**

Enfatizar a importância da comunicação no processo educacional do discente, efetivando a participação de um meio de comunicação no seu desenvolvimento. Fazer do rádio um instrumento para a consolidação da uma escola realmente cidadã, contribuindo para a compreensão de que o rádio é um veículo de comunicação eficiente para tornar público o trabalho educacional que se realiza na unidade escolar e as atividades de relevância realizadas pelos educadores e educandos, como por exemplo, saraus, gincanas, olimpíadas, entre outros. Com a realização do projeto, busca-se:

a) - Investir na formação de educando comunicadores para que consigam comunicar em linguagem mais acessível assuntos ligados à cultura, saúde, educação e local.

b) - Esclarecer, por meio dos programas produzidos e apresentados por discentes e docentes, a interdisciplinaridade inerente ao projeto.

Desenvolvendo habilidades e tendências comunicacionais dos participantes. Para isso, pretende-se ensiná-los a manipular os equipamentos de áudio, software e levá-los a conhecer a linguagem radiofônica.

c) - Assessorar os envolvidos no projeto para que se utilizem do rádio como um instrumento eficaz de ensino.

d) - Exercitar a comunicação oral, o aperfeiçoamento da objetividade e clareza de exposição do pensamento.

e) - Reconhecer os educandos como produtores de cultura, integrando-os aos meios de comunicação, em geral ocupados por adultos, tornando-os atores sociais da comunidade.

f) - Favorecer a convivência e o trabalho em grupo, respeitando diferenças, níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagem de cada integrante da equipe. Buscar durante a realização do projeto as relações de ensino-aprendizagem sobre a vida em comunidade, enquanto espaço de convivência e exercício da cidadania.

### **Objetivo específico**

Entende-se que através deste projeto é possível ensinar o educador e o educando a utilizar os softwares, equipamentos e a linguagem radiofônica para expressar opiniões, sentimentos e informações da comunidade da qual fazem parte. Portanto, trata-se de uma forma de modificar a relação que eles têm com os meios de comunicação. Os mesmos, assim, valorizariam suas próprias falas e pensamentos, exatamente porque se reconhecerão nelas, e sairão do lugar de contempladores passivos de artistas ou personalidades que aparecem em destaque nas mídias e passarão a valorizar as pessoas mais próximas do seu cotidiano e a se comprometer com a realidade local.

O projeto ira ao encontro das necessidades dos educandos de cada unidade escolar da rede de ensino municipal. Transformando-os em

protagonistas, e assim, com o decorrer, este projeto ocupará um papel relevante no desenvolvimento dos mesmos perante a formação educacional.

## **Metodologia**

Para a realização deste projeto adotaremos desde o início oficinas pedagógicas. Dividindo esse processo em três períodos: no primeiro os educandos terão oficinas teóricas em sala de aula, com temas variados abordando a comunicação e seus seguimentos, a importância da mídia e a história do rádio.

Num segundo período os educandos desfrutarão de aulas práticas de informática visando sanar dúvidas básicas de ambiente Windows e a partir disso desenvolver e aprimorar conhecimentos no software de edição “Sound Forge”.

E para finalizar, no nosso terceiro período os educandos colocaram em prática todo o conteúdo trabalhado durante as oficinas e iram elaborar um programa de rádio.

## **Público alvo**

Educadores e educandos da rede municipal de ensino de Assis.

## **Duração**

O projeto será desenvolvido no decorrer do ano letivo de 2009.

## Avaliação

A principal avaliação do projeto será a implantação da “Rádio-Escola”, nas unidades escolares da rede municipal de ensino de Assis. Pois a grade de programação da radio contará com programas educacionais desenvolvidos pelos educandos e educadores tornando-os protagonistas do projeto.

## Investimento

<b>EQUIPAMENTO <sup>1</sup></b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>VALOR</b>	<b>VALOR TOTAL</b>
CDR	100	R\$1,00	R\$100,00
Microfone	02	R\$50,00	R\$100,00
Caixa amplificadora	01	R\$299,00	R\$299,00
Computador	01	R\$1500,00	R\$1500,00
			R\$1999,00

---

<sup>1</sup> É válido relevar que todos os equipamentos ressaltados na tabela acima, são encontrados com facilidade nos patrimônios da Secretaria Municipal da Educação. Fato que deixa o projeto a ser desenvolvido, em questão de equipamentos, à custo zero.

### 3.2.2 Respostas atribuídas na terceira fase da seleção - Entrevista

**Pergunta:** 1ª Como você pretende desenvolver seu projeto?”

**Resposta:** Procuo desenvolver meu trabalho mediante as expectativas dos educandos em seu ambiente escolar, uma vez que ele próprio é o protagonista das minhas atividades. Não se esquecendo de estabelecer uma ponte entre o educando, educador e a comunidade nas aulas ministradas, sempre propondo uma interdisciplinaridade no ecossistema educacional da rede.

**Pergunta:** 2ª Quais resultados você espera atingir como o desenvolvimento do projeto?

**Resposta:** Meu projeto, como já dito anteriormente, foca tornar os educandos os protagonistas, das nossas atividades, fato que culminará em um maior rendimento escolar uma vez que uma atividade desenvolvida com prazer semeia belos frutos.

**Pergunta:** 3ª Com relação à sua assiduidade, comprometimento e disponibilidade para atender as especificações (reuniões específicas, capacitações, Horas de estudos H.E., preparação de material e participação em atividades extras) comente:

**Resposta:** Em relação ao mediador do projeto, total.

**Pergunta:** 4ª Discorra sobre as estratégias citadas no seu projeto:

**Resposta:** Pretendo mediar programas de rádio produzidos pelos educandos através dos educadores, para serem veiculados na hora do intervalo das aulas, o mesmo tende a enriquecer o ambiente escolar.

**Pergunta:** 5ª “Quanto à organização do trabalho coletivo e individual:

**Resposta:** A finalização de cada programa de rádio depende do empenho coletivo e ao mesmo tempo individual de cada educando, uma vez que a sala será dividida em grupos. Cada grupo será responsável por um bloco do programa.

**Pergunta:** 6ª Como você mobilizará a participação dos alunos, escolas, pais e comunidade no desenvolvimento do seu projeto?

**Resposta:** Meu trabalho foca um objetivo em comum: “A participação dos alunos, escolas, pais e comunidade”; em síntese, Educomunicação é isso, proporcionar a interação no meio ambiente escolar.

**Pergunta:** 7ª Sobre a utilização dos diferentes espaços da Escola, comente:

**Resposta:** Procuro trabalhar em diferentes espaços na unidade escolar; desde uma sala de aula comum, um laboratório de informática até o pátio da escola.

**Pergunta:** 8ª “Fale sobre as estratégias de avaliação que você utilizará:

**Resposta:** Meu trabalho não visa avaliar os educandos, mas sim somar conhecimentos a eles. Minha metodologia foca o desempenho do educando nas demais disciplinas, consequência do formato interdisciplinar dos programas de rádio.

### **3.3 A expectativa dos diretores de Ensino fundamental e Escola de Tempo integral mediante o projeto “Rádio Escola: a comunicação no aprendizado escolar”**

Em um segundo momento, após a aprovação do projeto “Rádio Escola: a comunicação no aprendizado escolar” pela equipe pedagógica da Secretaria Municipal da Educação de Assis, com a classificação de primeiro lugar e com a nota 8,75, procuramos realizar uma pesquisa de campo.

Nosso objetivo era antecipar a reação dos gestores das unidades escolares mediante a nova metodologia de auxílio a aprendizagem. Para isso resolvemos traçar um mapa, buscando simular, onde o projeto “Rádio Escola: a comunicação no aprendizado escolar”, possivelmente, poderia ser colocado em prática.

Escolhemos como público alvo as escolas que mantêm o 5º ano do ensino fundamental e as escolas de tempo integral da rede de ensino, tal escolha se baseou mediante a faixa etária de idade das crianças (11 anos).

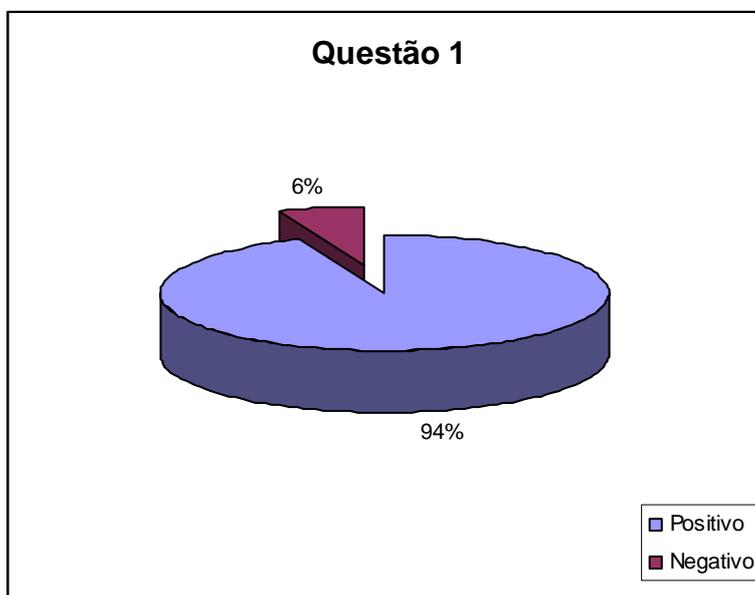
Na pesquisa de campo abordamos o seguinte questionário: 1ª “Qual a visão da direção da unidade mediante ao programa de rádio apresentado?”, 2ª “Na opinião da direção, a rádio escola iria contribuir para a formação dos educandos?”, 3ª “A direção tem o interesse de aplicar este projeto ao seu cotidiano escolar?” e a 4ª “A mesma estaria disposta em gravar um segundo programa piloto para ser apresentado a toda rede municipal de ensino?”.

### 3.3.1 Pesquisa de Campo

#### Tabulação dos dados

**1ª Questão:** Qual a visão da direção da unidade mediante ao programa de rádio apresentado?

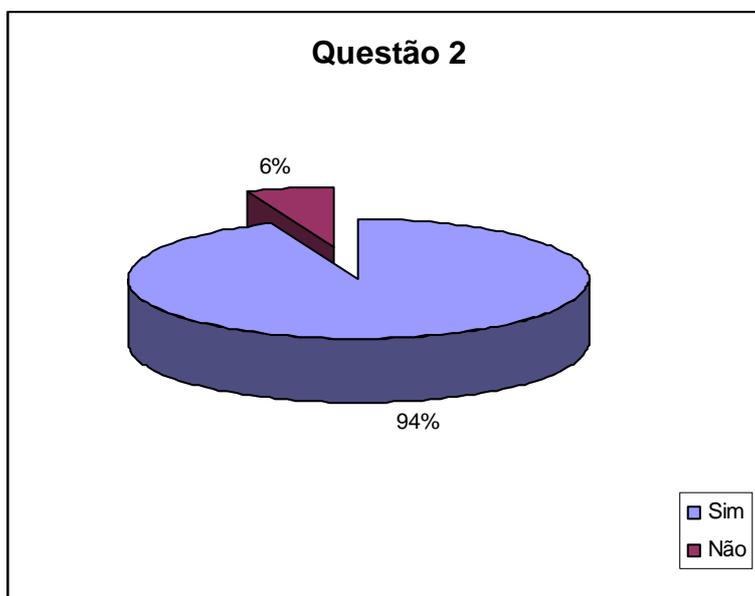
Questão 1	Fi	%
Positivo	14	94
Negativo	1	6



“Não, porque não achei legal”.

**Questão 2:** Na opinião da direção, a rádio escola iria contribuir para a formação dos educandos?

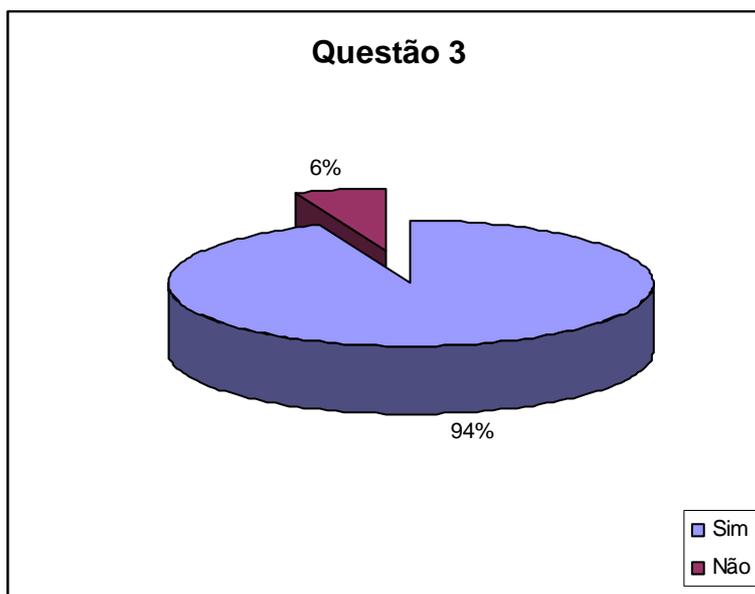
Questão 2	Fi	%
Sim	14	94
Não	1	6



“Não, pelo contrário, pode atrapalhar as atividades e o desempenho do aluno”.

**Questão 3:** A direção tem o interesse de aplicar este projeto ao seu cotidiano escolar?

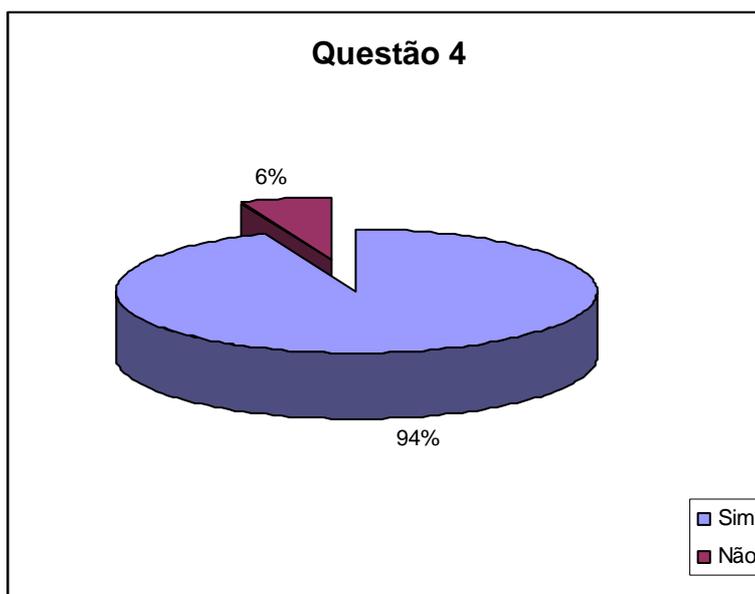
Questão 3	Fi	%
Sim	14	94
Não	1	6



“Não, pois não vejo vantagem”.

**Questão 4:** A mesma estaria disposta em gravar um segundo programa piloto a ser apresentado para toda rede municipal de ensino?

Questão 4	Fi	%
Sim	14	94
Não	1	6



“Não, o projeto não agradou”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### “Certeza”

De tudo, ficaram três coisas:

A certeza de que estamos sempre começando.

A certeza de que precisamos continuar.

A certeza de que seremos

Interrompidos antes de terminar.

Portanto devemos:

Fazer da interrupção um caminho novo.

Da queda um passo de dança.

Do medo, uma escada.

Do sonho, uma ponte.

Da procura, um encontro.

(Fernando Pessoa)

O projeto “Rádio Escola: a comunicação no aprendizado escolar”, busca envolver as crianças no processo de produção radiofônico escolar e esta em constante relação com o ambiente educacional e cultural da comunidade.

É possível verificar esta afirmação perante a pesquisa de campo, com a análise dos diretores de Ensino Fundamental e Escola de Tempo Integral da rede Municipal de Educação de Assis. (O projeto teve uma aceitação de 94% dos educadores, número que demonstra uma ótima receptividade do trabalho).

Neste contexto, a educomunicação cria as possibilidades do desenvolvimento de projetos, tais como a TV Escola, Jornal Escola e a Rádio Escola (aqui apresentado), dentro das unidades escolares como meio

emancipatório, (tanto de Ensino Fundamental como Ensino Médio) agregando a liberdade de expressão e a transformação dos educandos, uma vez que ele passa a ser o protagonista das ações.

O nosso trabalho buscou enfatizar a educomunicação como um novo instrumento de auxílio pedagógico para Secretaria Municipal da Educação de Assis e, principalmente, o baixo custo mediante as altas vantagens para os educadores e educandos perante a implantar o projeto “Rádio Escola: a comunicação no aprendizado escolar”. Estamos proporcionando a possibilidade de inovação no conceito educacional da rede, sem descartar o velho giz, lápis, papel, caneta e borracha, além de elevar a instituição como precursora de projetos de Educomunicação na região.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio:** o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

DIAS, Carlos Eduardo de Moraes. **Rádio Educativa:** Concepção de rádio universitária. 1993. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

PIOVESAN, Ângelo. **Rádio Educativo:** comunicação e educação – caminhos cruzados. São Paulo: Loyola, 1986

CHIAPPINI, Ligia. **Outras linguagens na escola:** publicidade, cinema e TV, rádio, jogos informática. São Paulo: Cortez, 2000. – (Coleção aprender e ensinar com textos; v.6)

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007. – (Coleção Papirus Educação).

FILHO, Geraldo Sabino Ricardo. **A boa escola no discurso da mídia:** um exame das representações sobre educação na revista *Veja* (1995-2001). São Paulo: Editora UNESP, 2005.

**Revista Nova Escola.** “Rádio e escola, uma sintonia fina”, Ricardo Prado. Edição 165, 09/2003.

**WEBGRAFIA:**

**MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE.** Disponível em <http://www.meb.org.br> Acesso em 25 de fev. 2009.

## ANEXOS

### 1 Projeto “Rádio Escola: a comunicação no aprendizado escolar



The cover features a woman wearing headphones, with a circular inset showing a young child. The background is a solid yellow-green color. The title is prominently displayed in large, bold, black letters. At the bottom, there is contact information for the responsible person, Rodrigo de Souza, located in São Paulo.

PROJETO DE INFORMÁTICA

# Rádio Escola:

## a comunicação no aprendizado escolar

Responsável: Rodrigo de Souza  
R.: São Paulo - 187 :: Tel.: 9721.6287



by design rodrigo

# Rádio Escola

PROJETO VINCULADO A INFORMÁTICA EDUCACIONAL



## Introdução

Um fato é inegável: os meios de comunicação estão se incorporando ao cotidiano das pessoas, independentemente das camadas sociais, através de fotos veiculadas em outdoor, revistas, jornais, noticiários televisivos, radiofônicos, propagandas e etc. E não para por aí, pelo contrário, são tão absorvidos, que, além de nos ocuparem por horas e horas, acabam, ainda, por virar temas de muitas rodas de conversas.

Tal atitude seria própria somente para incultos? Engano. O profissional da educação e o próprio educando se relacionam intimamente com os meios de comunicação, tanto que a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira declara que uma escola competente é aquela que promove o conhecimento das várias linguagens que norteiam a era da informação. É uma escola que se interessa por formar pessoas que compreendam e dominem os sistemas de produção de informação e, conseqüentemente, estejam mais bem preparadas para atuarem de forma responsável na sociedade.

Evidenciando esse conceito, o Ministério da Educação reconheceu a necessidade do surgimento de um novo campo na educação, o da Educomunicação, e o de um novo profissional do ramo, o Educomunicador, que atua na adaptação dos meios de comunicação para a educação, promovendo ao educador o bom uso das mídias, sempre visando aumentar o papel social do educando perante a sua formação.

É válido salientar também, nessa introdução, a necessidade do saber perito da equipe pedagógica, na avaliação do projeto. Pois ela deve partir do conhecimento, por conseqüência, que educação resulta de investimento permanente na formação de seu quadro docente e discente. Atribuindo as inovações no conceito educação e reconhecendo, por conseqüência, que os resultados esperados não são imediatos, porém recompensadores. Afinal, estaremos reformulando uma pedagogia sedimentada durante décadas, para agregar novos valores.

## Formulação de Problemas

Rádio Escola

Atualmente, por falta de conhecimentos teóricos na ênfase da comunicação social e mesmo técnicos em relação a conceitos ligados a informática (edição e sonoplastia), algumas escolas não possuem uma comunicação interna. As escolas da rede municipal de ensino de Assis são exemplos desse fato. Neste sentido, é válido indagar que a ausência de comunicação interna acaba por prejudicar o acesso às informações e, principalmente, a democratização.

## Formulação de Hipótese

Neste projeto constrói-se a hipótese de que não há, atualmente, nas escolas da rede municipal de ensino de Assis uma comunicação interna. Neste sentido, justifica-se desenvolver este projeto ativando uma rádio. Com este trabalho, espera-se enfatizar a importância de comunicação, na formação dos educandos da rede, tornando-os atores sociais da comunidade, onde serão vistos como protagonistas do projeto. Espera-se, assim, acentuar a participação de um meio de comunicação no desenvolvimento desses alunos. Parte-se do pressuposto de que a rádio tem um papel social a cumprir, especialmente, no meio escolar, pois além de comunicar, permite aos alunos ativar seus conhecimentos, capacidade intelectual e cognitiva de produção de texto verbal e não-verbal.





Analisar a influência da comunicação (via rádio) no cotidiano dos educando, fornecendo base para estruturação do projeto “Rádio Escola”.

**Objetivo Geral**

# Objetivo específico

Enfatizar a importância da comunicação no processo educacional do discente, efetivando a participação de um meio de comunicação no seu desenvolvimento. Fazer do rádio um instrumento para a consolidação de uma escola realmente cidadã, contribuindo para a compreensão de que o rádio é um veículo de comunicação eficiente para tornar público o trabalho educacional que se realiza na unidade escolar e as atividades de relevância realizadas pelos educadores e educandos, como por exemplo, saraus, gincanas, olimpíadas, entre outros. Com a realização do projeto, busca-se:

- a) - Investir na formação de educando comunicadores para que consigam comunicar em linguagem mais acessível assuntos ligados à cultura, saúde, educação e local.
- b) - Esclarecer, por meio dos programas produzidos e apresentados por discentes e docentes, a interdisciplinaridade inerente ao projeto. Desenvolvendo habilidades e tendências comunicacionais dos participantes. Para isso, pretende-se ensiná-los a manipular os equipamentos de áudio, software e levá-los a conhecer a linguagem radiofônica.
- c) - Assessorar os envolvidos no projeto para que se utilizem do rádio como um instrumento eficaz de ensino.
- d) - Exercitar a comunicação oral, o aperfeiçoamento da objetividade e clareza de exposição do pensamento.
- e) - Reconhecer os educandos como produtores de cultura, integrando-os aos meios de comunicação, em geral ocupados por adultos, tornando-os atores sociais da comunidade.
- f) - Favorecer a convivência e o trabalho em grupo, respeitando diferenças, níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagem de cada integrante da equipe. Buscar durante a realização do projeto as relações de ensino-aprendizagem sobre a vida em comunidade, enquanto espaço de convivência e exercício da cidadania.



# Justificativa

Rádio Escola

Entende-se que através deste projeto é possível ensinar o educador e o educando a utilizar os softwares, equipamentos e a linguagem radiofônica para expressar opiniões, sentimentos e informações da comunidade da qual fazem parte. Portanto, trata-se de uma forma de modificar a relação que eles têm com os meios de comunicação. Os mesmos, assim, valorizariam suas próprias falas e pensamentos, exatamente porque se reconhecerão nelas, e sairão do lugar de contempladores passivos de artistas ou personalidades que aparecem em destaque nas mídias e passarão a valorizar as pessoas mais próximas do seu cotidiano e a se comprometer com a realidade local.

O projeto irá ao encontro das necessidades dos educandos de cada unidade escolar da rede de ensino municipal. Transformando-os em protagonistas, e assim, com o decorrer, este projeto ocupará um papel relevante no desenvolvimento dos mesmos perante a formação educacional.





# Metodologia

Para a realização deste projeto adotaremos desde o início oficinas pedagógicas. Dividindo esse processo em três períodos: no primeiro os educandos terão oficinas teóricas em sala de aula, com temas variados abordando a comunicação e seus seguimentos, a importância da mídia e a historia do radio.

Num segundo período os educandos desfrutarão de aulas práticas de informática visando sanar duvidas básicas de ambiente Windows e a partir disso desenvolver e aprimorar conhecimentos no software de edição "Sound Forge".

E para finalizar, no nosso terceiro período os educandos colocaram em pratica todo o conteúdo trabalhado durante as oficinas e iram elaborar um programa de radio.

## Público Alvo

Educadores e educandos da rede municipal de ensino de Assis.

## Duração

O projeto será desenvolvido no decorrer do ano letivo de 2009.

## Avaliação

A principal avaliação do projeto será a implantação da "Rádio-Escola", nas unidades escolares da rede municipal de ensino de Assis. Pois a grade de programação da radio contará com programas educacionais desenvolvidos pelos educandos e educadores tornando-os protagonistas do projeto.



# Investimento

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE	VALOR	VALOR TOTAL
	100	R\$ 1,00	R\$ 100,00
	02	R\$ 50,00	R\$ 100,00
	01	R\$ 299,00	R\$ 299,00
	01	R\$ 1500,00	R\$ 1500,00
			<b>R\$ 1999,00</b>

**Observação** - É valido relevar que equipamentos ressaltados na tabela acima, é possível encontrar com facilidade nos patrimônios da Secretaria Municipal da Educação. Fato que deixa o projeto a ser desenvolvido, em questão de equipamentos, a custo zero.



EQUIPAMENTOS: CD - MICROFONE - CAIXA AMPLIFICADA - COMPUTADOR

## Bibliografia

CHIAPPINI, Lúcia. *Aprender e ensinar com textos não escolares*. São Paulo: Cortez, 1997.

CHIAPPINI, Lúcia. *Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática*. São Paulo: Cortez, 2000. – ( Coleção aprender e ensinar com textos; v.6)

## Bibliografia Artigos

AZEVEDO, dos Santos Raquel Sandra. – *Mulher em Ação: o Programa Radiofônico como Prática Educomunicativa*.

## 2. Programa: Criança não Trabalha

### 2.1 Ficha Técnica

Nome do Programa: Criança não Trabalha

Apresentadoras: Rafaela Boquembuzo/ Gabriela Boquembuzo

Participação: Márcio Oliveira

Colaboração: Janaína Camoleze/ Marcelino Recco

Produção: Rodrigo de Souza

Edição e sonoplastia: Márcio Oliveira

### 1.2 Roteiro

Trilha de fundo	Apresentadora  Rafaela Boquembuzo  Estúdio-A	Já passou uma semana e a gente não agüentou de saudade. No ar e nas ondas do rádio “Criança não trabalha”, uma programa da “Rádio Escola”, produzido pelos alunos da EMEIF João Leão de Carvalho. Aqui quem fala é Rafaela Boquembuzo e quem divide a apresentação comigo é ela, Bibi Boquembuzo.
-----------------	---	---

	<p>Apresentadora</p> <p>Gabriela Boquembuzo</p> <p>Estúdio-A</p>	<p>Valeu Rafa! Olá pessoal</p> <p>A gente começa a mostrar um pouco mais da produção cultural da “Rádio Escola”, espalhada por todas as escolas de tempo integral da rede municipal de Assis. No nosso programa você vai curtir muita música, informação, cultura, entretenimento e diversão, além, é claro, de um bate papo bem gostoso com os professores e colaboradores da escola.</p> <p>E para aquecer as turbinas de hoje nós vamos agora para poesia, é isso aí, “POESIA!”.</p>
	<p>Apresentadora</p> <p>Rafaela Boquembuzo</p> <p>Estúdio-A</p>	<p>Na Lata!</p>

	<p>Apresentadora</p> <p>Gabriela Boquembuzo</p> <p>Estúdio-A</p>	<p>Poesia na lata é o quadro do nosso programa onde os poetas da escola têm os seus textos recitados nas ondas do rádio. Tá por fora desse quadro? Rafa, explica pra galera aí.</p>
	<p>Apresentadora</p> <p>Rafaela Boquembuzo</p> <p>Estúdio-A</p>	<p>Numa boa, Bibi!</p> <p>Pessoal, esse quadro é uma parceria da “Rádio Escola” juntamente com os professores de português da EMEIF, no intuito de mostrar as produções textuais dos alunos do 2º ano. Prepare seus ouvidos, vocês ouvirão isso e muito mais após os comerciais.</p>

<p>Vinheta de música</p> <p>Rádio Escola</p>		<p>Criança não trabalha, criança dá trabalho Criança não trabalha...</p> <p>Lápis, caderno, chiclete, pião Sol, bicicleta, skate, calção Esconderijo, avião, correria, tambor, gritaria, jardim, confusão</p> <p>Bola, pelúcia, merenda, crayon Banho de rio, banho de mar, pula cela, bombom Tanque de areia, gnomo, sereia, pirata, baleia, manteiga no pão</p> <p>Criança não trabalha, criança dá trabalho Criança não trabalha...</p>
	<p>Apresentadora</p> <p>Gabriela Boquembuzo</p>	<p>Estamos de volta com o quadro “Poesia na Lata”. A poetisa de hoje é a aluna Daniele Ribeiro e você escuta a seguir uma obra dela dramatizada na voz do</p>

	Estúdio-A	professor Márcio Oliveira.
	Participação Márcio Oliveira Estúdio-B	“Ser criança” Ser criança é ter esperança é isso que as mães falam para as crianças porque a cada dia, há mais alegria.  Ser criança é uma beleza elas amam a natureza porque a flor brota com amor.  Se pensa que sou criança criança sei que sou mas nunca se esqueça da criança que te amou.  Menina brinca de boneca menino brinca de bola e com jeito tudo rola

		e assim nada extrapola.
	Apresentadora  Gabriela Boquembuzo  Estúdio-A	Entrevista, música, poesia e para seguir o dia, mais música. Mistura rock, mistura frevo, mistura samba, mistura o que puder, a “mistureba” maravilhosa que você confere agora vem lá do Rio de Janeiro.
	Apresentadora  Rafaela Boquembuzo  Estúdio-A	Isso mesmo pessoal, a “mistureba” de hoje tem seu início na cidade do Rio de Janeiro, com o nascimento de Luís Gonzaga, o nosso “Gonzaguinha”. Você confere agora uma explosão das boas sem nenhuma contra indicação. O nome da música é “O que é? O que é?”.

Música		<p>É a vida, é bonita E é bonita...</p> <p>Viver! E não ter a vergonha De ser feliz Cantar e cantar e cantar A beleza de ser Um eterno aprendiz... Ah meu Deus! Eu sei, eu sei Que a vida devia ser Bem melhor e será Mas isso não impede Que eu repita É bonita, é bonita E é bonita...</p> <p>Viver! E não ter a vergonha De ser feliz Cantar e cantar e cantar A beleza de ser Um eterno aprendiz... Ah meu Deus! Eu sei, eu sei Que a vida devia ser Bem melhor e será Mas isso não impede Que eu repita É bonita, é bonita E é bonita...</p>
	<p>Apresentadora</p> <p>Rafaela Boquembuzo</p> <p>Estúdio-A</p>	<p>Tá acabando, tá acabando, o programa "Criança não trabalha" está na reta final e a gente fica na torcida para escutar você aqui nos próximos programas.</p>

	<p>Apresentadora</p> <p>Gabriela Boquembuzo</p> <p>Estúdio-A</p>	<p>Envie sua dicas de reportagens, entrevistas ou músicas pelo nosso e-mail: radioescola@hotmail.com.</p> <p>Durante o programa de hoje você escutou a música “Criança não trabalha”. A música é do Arnaldo Antunes e a execução é do grupo Palavra Cantada. Valeu Rafa!</p>
	<p>Apresentadora</p> <p>Rafaela Boquembuzo</p> <p>Estúdio-A</p>	<p>Valeu Bibi, valeu pessoal! A gente termina o programa ouvindo mais Palavra Cantada. Sobe o som!</p>
<p>Vinheta de música</p> <p>Rádio Escola</p>		<p>1, 2 feijão com arroz</p> <p>3,4 feijão no pato</p> <p>5,6 tudo outra vez</p> <p>Lápis, caderno, chiclete, pião Sol, bicicleta, skate, calção Esconderijo, avião, correria, tambor, gritaria, jardim, confusão</p>

		<p>Bola, pelúcia, merenda, crayon Banho de rio, banho de mar, pula cela, bombom Tanque de areia, gnomo, sereia, pirata, baleia, manteiga no pão</p> <p>Criança não trabalha, criança dá trabalho Criança não trabalha...</p>
--	--	--